

PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 01/07/2024

Breno Oliveira Gouveia

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Stefane de Melo Onofre

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Caroline Freitas Mendes

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Francisca Alessandra Lima de Souza

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Ana Carolina Nascimento Martins

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Bruno Iago Halk

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

João Casteglione Bettcher Picoli

Acadêmico da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

Juliana Carioca Aguiar Persegona

PRM de Medicina de Emergência da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Kelvyn Lucas Costa Albuquerque

PRM anesthesiologia, PRM clínica médica Hospital Municipal Antônio Giglio

Katrine Jabra Lima

Médico(a)

Isabela Jabra da Silva

Médico(a)

Thereza Cristina Picado Pinheiro

Professora do curso de medicina da Universidade Federal do Acre, Acre, Brasil

RESUMO: Introdução: a crise hipertensiva, conforme a Sociedade Brasileira de Cardiologia, é definido como a elevação da pressão arterial sistólica maior ou igual a 180 mmHg e/ou a pressão arterial diastólica maior ou igual a 120 mmHg, sendo classificada como urgência hipertensiva (sem lesão de órgão alvo) ou crise hipertensiva (com lesão de órgão alvo, especialmente coração, encéfalo, rins e artérias). Essa condição corresponde a cerca de 0,6% de todos os atendimentos de emergência hospitalar. **Objetivos:** Identificar o perfil clínico mais encontrado em casos de crise hipertensiva e os principais fatores de risco para pior desfecho. **Métodos:** Trata-se de uma revisão

sistemática, em que foi usado as bases de dados PUBMED, BVS: LILAC, SCIELO e GOOGLE ACADÊMICO. Como critérios de inclusão, foram usados: artigos publicados entre 2019 e 2023 e artigos com foco no estado clínico dos indivíduos analisados. Os descritores utilizados foram: Hipertensão Arterial; Perfil de Saúde; Tratamento de Emergência. Foram levantados 159 artigos, porém, após análise de títulos e objetivos, foram selecionadas 7 pesquisas para revisão. **Resultados:** Os estudos selecionados utilizaram, predominantemente, metodologias do tipo transversal, retrospectiva, descritivo e quantitativo, por meio de análise de prontuários de pacientes admitidos em setores de urgência e emergência. A porcentagem de pacientes que apresentaram algum tipo de crise hipertensiva, dentre todas as queixas, foi similar em todos os estudos e à média nacional, variando de 0,45 a 0,6%, com exceção de um artigo, que apresentou cerca de 2% dos casos. O perfil clínico do paciente foi similar em todos os estudos, sendo as características predominantes: pessoas na quinta década de vida, de etnia branca, com predomínio de pacientes do sexo feminino, sedentários, com queixa de cefaleia e que não fazia tratamento anti-hipertensivo previamente. Além disso, cerca de 20% dos atendimentos foram classificados com Emergência Hipertensiva, e os principais órgãos lesados foram o encéfalo e os pulmões, com acidente vascular encefálico e o edema agudo de pulmão como as principais consequências. A maioria dos pacientes recebeu tratamento com apenas 1 droga de controle pressórico, cerca de 93% destes receberam alta e 6% permaneceram internados. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a crise hipertensiva é uma condição presente no cotidiano de muitos profissionais de saúde que atendem em serviços de pronto atendimento, sendo a cefaleia o sintoma mais prevalente e pode evoluir para complicações com graves consequências. Por fim, vale ressaltar a necessidade de uma maior cobertura da atenção primária, visto que a maioria dos casos se deu em pacientes sem tratamento prévio.